

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO
Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3,5750 reis. Sem estampilha: 3,5250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assignantes gosam o privilegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A vaga no Conselho d'Estado

«Temos no mais alto apreço as qualidades pessoais do sr. Antonio de Azevedo, ás quaes nunca faltámos com a homenagem devida, quando para isso se nos tem offerecido a proposito. E com prazer o repetiremos em qualquer ensejo de futuro, pela sympathia que nos merecem o seu elevado espirito, a sua bouhomia natural, e o seu primoroso caracter».

Fazemos nossas estas palavras das *Novidades*, porque são justas.

Mas appoiamos tambem sinceramente a critica merecida, que o mesmo jornal faz, ao premio que o governo entendeu poder agora conferir a esse seu distincto e dedicado correligionario, nomeando-o para a vaga que no conselho d'Estado abriu a infausta morte do conselheiro Bivar.

Essa nomeação, como paga de serviços politicos, e como expressão de reconhecimento partidario, é «a continuação de um precedente reprovavel, e o desprestigio de uma função que só para o prestigio foi fundada. Ao fazel-a, pratica o governo um acto do mais estreito partidatismo, em materia, que teria por obrigação subtrahir a esse influxo, muito acceptavel para outras coisas, em que nem sempre logra insinuar-se. Quem estiver dentro dos partidos ha-de reconhecer que n'elles ha eleitos e reprobos. Quem d'elles estiver fóra, lamentará que as inspirações constitucionaes sejam uma musica variavel conforme os maestros, e não padões immutaveis, como pensou fazel-os o compositor.»

Estradas

Uma comissão composta de cavalheiros dos dois concelhos proximos, Feira e Espinho, procurou na Granja o sr. ministro das obras publicas, a quem foi pedir providencias para o mau estado das estradas que alli passam.

São geraes os clamores, e a verdade é que nunca a viação chegou ao estado em que se encontra. Manda, porem, a verdade dizer que, com a minguada parcella votada annualmente para a reparação das estradas do districto de Aveiro pelo governo do sr. Hintze, ou a direcção das obras publicas ha de pagar os materiaes e trabalhos d'essa reparação faltando ao pessoal da coelheira que lhe meteram portas a dentro, ou prover á necessidade de toda esta numerosa praga de afilhados do governo e não cuidar ou pensar mais nas estradas. De duas, uma, e d'aqui não ha fugir.

Mercados

Com a concorrência das anteiores, effectuaram-se n'esta semana os mercados dos Doze na Palhaça e o dos Treze na Ermida.

Amanhã, alem e depois de vem ter lugar os dos Quinze

em Santo Amaro, Estarreja; dos Dezeses em Espinho e o Dezesete no Outeirinho, Arada.

Cartões de visita

● ANNIERSARIOS
Fazem annos:

Hoje, as sr.ªs D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, Alfandega-da-fé, D. Maria Julia de Bronne Van-Zeller, Porto; e os srs. dr. Mario Esteves e José Ferreira Pinto de Souza.

A'manhã, as sr.ªs D. Alice Mendonça da Maia e Silva, D. Graziella Teixeira da Costa Gouveia Mello e Castro, D. Angelina Themudo, Porto; e o sr. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza.

Além, a sr.ª D. Maria Capitulina Cardote Freire e o sr. Francisco Manuel Conceiro da Costa.

● REGRESSOS:

Com sua esposa já se encontra na sua casa de Alqueidão o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara municipal de Ilhavo.

● VILLEGIATURA:

Está na sua casa do Bunheiro, de visita a sua familia, o sr. Augusto Ruella, capitão de artilheria destacada na serra do Pilar.

★ Vindo de Aldegalega encontra-se em Ilhavo o sr. Daniel Augusto Regalla, acompanhado de sua esposa.

★ Estão tambem alli o sr. Pedro Augusto da R. Calisto, escrivão da Relação de Ponta-delgada e seu irmão, sr. José Augusto da R. Calisto, escrivão-notario em Ribeira-grande, Açores.

★ De visita a seus paes, esteve em Eixo em companhia de sua esposa e filho, o sr. Sebastião Pereira de Lemos, considerado proprietario da casa «Confiança» do Porto.

★ Encontra-se alli de visita a sua mãe, o sr. Calisto Dias Saldanha.

● DOENTES:

Tem melhorado consideravelmente, o que estimamos, o sr. José Ança Junior, de Ilhavo.

★ Está restabelecido, o nosso amigo, sr. Accacio Callisto, bemquisto escrivão-notario, em Vagos.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. D. Maria d'Arriba de Vilhena d'Almeida Maia, D. Maria Clementina Rebócho e filhas, D. Francisco d'Almada e Quadros (Tavarede) dr. Barbosa de Magalhães, filho; João de Campos Salgueiro, dr. Francisco Conceiro, dr. José Maria Rodrigues da Costa e Sebastião Pereira Campos.

★ Com sua tia chegou ao Pharol o sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, digno professor do lyceu.

★ De visita ao sr. Francisco Regalla, tem alli estado o sr. alferes Andrade, de infantaria 24, sua esposa e tia.

★ Com sua familia encontra-se em S. Jacintho o sr. João Maria Pereira Campos Junior, zeloso guarda-livros do Asylo-escola-districtal.

★ Chegaram ao Forte as sr.ªs D. Maria Carolina Ferreira e sobrinha, e o sr. Manuel de Souza Lopes, sua esposa, irmã e filha.

★ Com sua esposa e filho está na Costa-nova o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, digno primeiro official do governo civil d'este districto.

★ Seguiu da sua casa da Oliveirinha para Luso o nosso illustre amigo e digno par, sr. conselheiro Castro Mattoso.

★ Com seus filhos partiram d'Oleiros para a sua casa d'Espinho os srs. condess de S. João-de-ver.

★ Estão na Costa nova o sr. José Ança Junior e seu pressado filho, sr. conego José Maria Ança.

★ Regressaram da Curia a Ilhavo, os srs. Abel Augusto Regalla, D. Julia Duarte Regalla e D. Regina Tavares.

★ Com sua esposa e filhas chegou ao Pharol o sr. Manuel Marques da Silva, bemquisto cidadão e considerado proprietario.

Ministro da guerra em Aveiro.---

Carreira de tiro na Gafanha.---

«Club Mario Duarte»,---Distribuição de premios

Aveiro receberam no domingo a visita do illustre titular da pasta da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto que veio honrar com a sua presença o concurso de tiro nacional, promovido pelo club «Mario Duarte», florescente agremiação, digna de todo o louvor, e que se realizou n'aquelle dia na carreira de tiro, da Gafanha.

O sr. governndor civil dr. Carlos Braga, lugó que teve conhecimento do convite feito

pela direcção do club «Mario Duarte» ao sr. ministro da guerra, resolveu offerecer a s. ex.ª um almoço, que se realisaria no edificio do lyceu onde se acham tambem installadas desde julho de 1864 as repartições do governo civil, e para que fez diversos convites.

No domingo, pouco antes do meio dia, uma grande girandola de foguetes lançada no bairro Ayres Barbosa, annunciava a entrada na cidade do sr. ministro da guerra, que, acompanhado do sr. general Lencastre e Menezes, major Sarsfield e outros officiaes, vinha em automovel do Bussaco, onde tinha chegado na vespera. Poucos minutos depois apeava-se s. ex.ª em frente do edificio do lyceu, onde estava postada uma guarda d'honra de infantaria n.º 24 e respectiva banda.

Aguardavam-n'o no atrio os srs. governador civil, comandante da brigada, coronel comandante de infantaria 24 e toda a officialidade do mesmo regimento bem como a do esquadrão de cavallaria 7, e auctoridades e outras pessoas de representação. N'essa occasião a banda do 24 tocou o hymno da Carta, subiu ao ar uma girandola de foguetes e foram levantados vivas ao nosso illustre hospede.

O sr. ministro da guerra, depois de se haver demorado um pouco nos aposentos que lhe estavam destinados, subiu á grande sala da bibliotheca, onde recebeu os cumprimentos das pessoas presentes e ouviu ler uma mensagem em que o sr. José Prat, como presidente do club «Mario Duarte» lhe dava as boas vindas e agradecia a comparencia de s. ex.ª na secção de tiro nacional que o mesmo promovera. Finda a leitura, foram levantados vivas a el-rei, ao exercito portuguez, á patria, aos srs. ministro da guerra e governador civil, vivas calorosamente correspondidos pelas pessoas presentes.

O sr. Domingos Leite, na qualidade de presidente da Associação commercial, pediu ao sr. Pimentel Pinto para s. ex.ª se interessar junto do seu collega das obras publicas para que seja pago á Junta da barra o subsidio em divida, pensão justissima que s. ex.ª prometteu advogar.

O almoço foi servido n'uma das novas salas do edificio e em que durante bastantes annos estiveram installados o gabinete do delegado do thesouro e archivo da repartição de fazenda do districto.

Era de bello effeito a decoração, que foi improvisada em menos de vinte e quatro horas. Diferentes bufetes de pau santo, cadeiras de couro com pregaria dourada, armarios de talha portugueza em *vieux chêne* arrumados ás paredes e revestindo estas escarpates de pau santo, mesulas com primorosos entalhados, grandes espelhos com molduras em talha, algumas tellas de valor, e, asulejos ornamen-

taes da Fabrica da Fonte-nova, sendo d'esta mesma fabrica os formosissimos jarrões, pratos, poucheiras, cache-pots e outras peças de grande ornamentação e em que a leveza das cores e o espelhado do esmalte são inexcediveis, que se viam dispostas por cima dos diferentes moveis em graciosa promiscuidade com um sem numero dos mais bellos exemplares da cestaria do paiz desde o Gerez até o Algarve em ponto reduzido, cheios de flores.

O almoço, que foi fornecido com a profeciencia que todos lhe reconhecem pelo sr. Paulo Bergamin, proprietario do restaurante da Pampilhosa e grande Hotel do Bussaco, tinha este

MENU

Hors d'oeuvre à la Russe; Bouche de Daine; Soles à la Riché; Filets de boeuf printanière; Poulets sautés à la Diane; Galantine aux truffes; Punche à la Romaine; Perdreaux sur canapé; Haricots verts sautés.

Savarin aux fruits; Petits fours; Desserts.

Vins—Maderes, Collars, Dão, Porto e Champagne.

Alem do sr. ministro da guerra e governador civil, assistiram ao almoço os srs. general Lencastre e Menezes, major Sarsfield, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, presidente da camara, capitão do 2.º, capitão Pessoa, director das obras publicas, ajudantes do sr. ministro da guerra, generaes Lencastre e brigadeiro, presidente do «Club Mario Duarte», capitão Buthler, director da escola districtal, dr. Manuel Maria da Rocha Madail, harão de Cadore, José Maria Pereira do Couto Brandão e Alberto Catalá.

Por motivo justificado não puderam assistir duas senhoras da familia do sr. general Lencastre, arcypreste prior da Vera-cruz e commandante da carreira de tiro.

Ao champagne fizeram-se diferentes brindes sendo o primeiro do sr. governador civil respondendo-lhe o sr. ministro da guerra, seguindo-se-lhe depois o sr. Francisco Regalla, presidente da camara, Mario Duarte e outros convivas, fazendo ainda novos brindes agradecendo outros, o sr. ministro da guerra e governador civil.

Terminado o almoço, o sr. ministro da guerra, acompanhado pelo sr. governador civil, general Lencastre, major Sarsfield e ajudantes, seguiu em automovel para a carreira de tiro tendo na sua passagem pela importante villa d'Ilhavo uma recepção muito captivante. Quasi todas as casas das ruas que s. ex.ª tinha a atravessar estavam vistosamente engalanadas.

Em frente dos Paços do concelho tocava uma phylarmonica, sendo queimadas muitas girandolas de foguetes á passagem do cortejo que era numeroso, pois ao automovel do sr. ministro juntaram-se outros e bastantes trens e bicycletes. Em diferentes pontos da villa foram levantados vivas a el-rei, á familia real, ao sr. ministro da guerra, ao exercito, ao sr. governador ci-

vil, etc., que foram correspondidos pela multidão que enchia todas as ruas.

Na carreira de tiro, havia uma guarda d'honra feita por uma força de infantaria 24 e a banda de infantaria 6. A policia do local era feita por diferentes patrulhas da guarda municipal do Porto.

N'um pavilhão armado no local da carreira, recebeu o sr. ministro da guerra os cumprimentos das auctoridades concelhias e camara municipal, dando-lhe o presidente d'esta as boas vindas lendo uma mensagem.

O sr. ministro assistiu a uma ou duas sessões de tiro e retirando-se em seguida para esta cidade, visto não poder ter logar a distribuição dos premios por não ser possivel concluir o concurso n'aquelle dia, e que afinal só terminou na segunda-feira. Chegado aqui, dirigiu-se logo para a estação do Caminho de ferro, onde era aguardado por toda a officialidade do regimento de infantaria 24 e esquadrão de cavallaria 7, todo o elemento official e muitas outras pessoas.

Como fica dito o concurso do tiro terminou na tarde de segunda-feira, sendo o resultado o que passamos a mencionar:

1.ª parte—1.º premio: um allinete d'ouro com diamantes, rosas e rubis, offerecido pelo sr. ministro da guerra a João de Moraes Machado; 2.º, uma carabina Winchester, offerecida por Mario Duarte a José João de Faria Pereira; 3.º, estojo com cigarreira e phosphoreira de prata, offerecida pelos officiaes d'infantaria 24 a José Rodrigues dos Santos; 4.º, barometro e thermometro, offerecido pelo brigadeiro a João Augusto da Silva Rosa; 5.º, uma faca de cortal papel em marfim e prata, offerecido pelo sr. Manuel Homem de Mello a João de Pinho Guedes Pinto; 6.º, um estojo de viagem, offerecido pela camara municipal de Ilhavo a Alberto da Cunha Azevedo; 7.º, uma palmatoria de prata, offerecida pela camara municipal de Aveiro a Craveiro.

Segunda parte, civis e militares.—Premio unico: um chronometro, offerecido pela direcção geral dos serviços d'infantaria a Joaquim Ferreira Rez.

Militares—1.º premio: do commandante de infantaria 24 um relógio de bolso em aço, para Antonio Soares Vicente, 2.º sargento; 2.º, da corporação dos sargentos do 24, botões de punho em ouro, a Joaquim José de Sant'Anna, 1.º sargento; 3.º, do director da carreira, um relógio de bolso em aço, a José Maria de Mendonça, 2.º sargento, 4.º, do general de divisão, 3,500 reis, a Albino Mendes, 2.º sargento, 5.º, do mesmo sr. general, 3,000 reis, ao 2.º sargento Augusto; 6.º, d'um atirador civil, 2,500 reis, a Martiniano Homem de Figueiredo, 2.º sargento.

Campeonato—Um binoculo estadia, offerecido por s. m. el-rei; um relógio sobre marmore; offerecido por s. m. a rainha, que foi tirado a sorte pelos dois atiradores mais classificados, sahindo o binoculo a João Peres e o relógio a Joaquim Ferreira Rez.

Hontem teve logar a distribuição dos premios n'uma das salas do «Club Mario Duarte». Houve sessão solemne a que assistiram numerosos socios e muitas senhoras, sendo os vencedores muito victorizados.

O sr. José Prat leu a seguinte

quinte mensagem que segue, e a banda dos «Voluntarios» tocou durante algum tempo em frente do edificio em que acha instalado o «Club» e que estava illuminado:

Minhas senhoras e meus senhores:—Termina hoje a nossa festa que se revestiu de uma importancia que não esperavamos. Nem vós faltasteis, senhoras, para mais gentil a tornardes. Festa quasi nacional, pois que envolve o nome da nossa patria.

Dentro das nossas modestas forças, arcando com contratempos que sempre os ha, os atiradores civis d'Aveiro vêm hoje coroados do melhor exito, os seus esforços, O Club Mario Duarte não se revestiu de gallas para vos receber, por que quando a alegria reina nos corações, quando estamos certos de ter cumprido um dever civico, não são precisas as manifestações exteriores e só nos basta a consolidação dos vossos applausos. O Club Mario Duarte agradece reconhecido o vosso concurso na cruzada patriótica que encetou, e só pede que não desanimeis na instrucção de tiro civil, tendo como temos ao nosso lado o nobre ministro da guerra, o illustre general Lencastre e os dignos officiaes do 24.

A todos, pois, e especialmente a v. ex.ªs, senhores officiaes da carreira, o nosso mais sincero reconhecimento.

A festa terminou com um jartar intimo no principio do qual foi transmitido para Lisboa o seguinte telegramma:

«Ex.ªs Ministros da Guerra e general Lencastre de Menezes—Lisboa.—Atiradores civis, reunidos jantar intimo, saudam V. Ex.ªs e agradecem penhoradissimos honrosa presença de V. Bx.ª na sua festa.—Prat».

Touradas no Pharol

Nos proximos dias 25 e 26 do corrente, devem ter logar na praça do Pharol duas esplendidas touradas, promovidas pelo proprietario da mesma, sr. Antonio Joaquim Gloria, que envida todos os esforços para lhe dar o maior apparato possivel. Já contractou todo o pessoal que toma parte nas duas tardes, que é assim composto:

Cavalleiro, o distincto Manuel Prudencio, do Porto; bandarilheiros, Luciano Moreira, Luiz Homem e Cecilio; intelligente o sr. Mario Duarte. O gado é d'uma das ganaderias de Ribatejo e o grupo de forcados d'Aveiro. Assiste a phylarmonica «Aveirense».

Miudezas

Passou hontem o 22.º anniversario da morte do grande jornalista e parlamentar, Antonio Rodrigues Sampaio.

Fez hontem 27 annos que falleceu tambem o grande historiadore portuguez Alexandre Herculano.

Noticias religiosas

Nos proximos dias 24, 25 e 26 do corrente devem realisar-se na formosa Costa-nova, os tradicionaes festejos em honra da Senhora da Saude. E' sempre grande o entusiasmo por esta festa onde vem gente de todo o districto e fóra d'elle.

Em 27 deve ter tambem logar a festividade de todos os annos a Nossa Senhora dos Navegantes no Forte. Osromeiros que regressam da Costa-nova aportam todos alli,

Jornal da terra

Contas.—Intima-se o thesoureiro da commissão respectiva, á apresentação publica das contas da receita e despeza do retrato do conselheiro José Luciano de Castro. Decima quarta publicação.

Draças.—Com a selecta assistencia de toda a colonia do Pharol, realizou-se alli no domingo ultimo, na casa que serve de assembléa ou gremio para reuniões dançantes, o primeiro concerto da serie que vae realizar-se e que aqui annunciamos. Foi cumprido e executado com rigoroso esmero o programma escolhido. Abriu-o o quinteto formado pelos filhos do sr. dr. José Rodrigues Soares, as sr.^{as} D. Branca e D. Olinda Soares, que são duas eximias pianistas, e os srs. dr. José, Antonio e Feliciano Soares, com violão-xello, violino e viola, seguindo-os a sr.^a D. Maria da Piedade Serrão, que é tambem uma apreciavel professora de piano, e o sr. Luiz Couceiro, habil bandolinista, auctor de algumas peças que executou, acompanhado a violão pelo sr. dr. Antonio Soares.

Uma bella noite, decerto a melhor da epocha, noite de verdadeira consagração á arte. Muitos e merecidos applausos aos executantes. O começo, como o final de cada n.^o, acolhidos com prolongadas salvas de palmas, e alguns d'elles visados.

No domingo, a mais concorrida e animada das reuniões dançantes. Hontem e ante-hontem, hoje, amanhã, alem, depois, mais musica, mais dança, novas e atraentes diversões, que tornam o Pharol a praia pedregosa da alta sociedade aveirense. Mes setembro vae em meio, infelizmente.

Dramas do mar.—Quando n'outro dia o mar se encapellou por effeito do vendaval que fez, teve em grave risco uns 40 barcos que andavam na pesca e onde se empregavam centenaes de pescadores de Espinho e Ovar. Do Porto saíram os rebocadores «Mindello», «Lynee» e «Berrio», que recolheram a bordo todos os pobres, rebocando tambem 22 barcos saiveiros, dos 40 que andavam sobre as vagas. Os restantes ficaram por se terem quebrado os cabos que os prendiam aos rebocadores. A tempestade causou grande panico entre as familias dos pescadores.

Taxas postas.—As taxas que vigoram na corrente semana para emissão de vales internacionaes: franco, 214; marco, 264; dollar, 18250; corôa, 246; peseta, 200; sterlino, 44 7/16.

Obras publicas.—Deu entrada no ministerio das obras publicas uma representação pedindo que a estrada municipal que, da villa de Ourem, segue por Espinho á estação de Albergaria, seja classificada como estrada districtal.

Vae ser submettido á approvação o auto de recepção dos trabalhos de execução do lanço de Estarreja á Preza, da estrada districtal 62.

Estradas.—Pedimos aqui por vezes á direcção das obras publicas o concerto da estrada do Pharol. Ouvindo-nos, remendaram-se uns bocados piores, mas, de tal forma que não podiam resistir ao transito. Em vez de saibro e pedra pozeram-lhes bichoiros e areia do mar. Resultado: dois carros, um de bois e outro de cavallos, voltaram-se sobre um dos remendos, havendo danos e contusões.

De novo se reclama, portanto, o concerto d'aquillo, mas como deve ser feito.

Reboques.—Tem feito magnifico serviço nas aguas do nosso porto o *Mariano de Carvalho*, solicitado, prometido e decantado

rebocador que ha mais de anno concerta caldeiras no Porto e tapa misérias interiores com uma linda capa de verniz exterior.

Não ha já, por isso, dentro da nossa ampla bahia, senão os barcos que ha mais de 15 dias aguardam maré de mar bom, e que por uma duzia de vezes, senão mais, tem tentado sahir á antiga, por meio de espia, qua a catraia conduz ás saas ondas...

Os cães.—Segundo o *Jornal d'Ilhavo*, pela administração d'aquelle concelho tem sido tomadas as providencias necessarias para obstar á propagação do temeroso mal da raiva, fazendo-se abater cães, mandando-se gente para o Instituto Pasteur, etc. Na Gafanha e no Pharol é que ainda ninguém deu por tão louvavel zelo. A casuada continua por alli á vontade.

Instrução.—Até 25 do corrente são recebidos na secretaria do lyceu nacional d'Aveiro os requerimentos para inscripção ou matricula de alumnos no curso dos lyceus durante o proximo anno lectivo de 904-905.

Em torno do districto.—Parece que passará á primeira classe o concelho da Feira. A nova classificação é brevemente esperada.

Consta que vae ser nomeado sub-delegado de saude d'Espinho, o facultativo municipal d'aquelle concelho, sr. dr. Corrêa Marques.

Porto d'Aveiro.—N'esta semana o movimento maritimo do porto de Aveiro (1) regista apenas a entrada d'um pequeno barco costeiro, o *hyacte Rasolito*.

Sahidas... a do *Mariano de Carvalho* que ainda cá não entrou.

Ha engano.—O *Diario de noticias* dizia ante-hontem:

«A «Soberania do povo», nosso collega de Aveiro, etc., etc.»

Ha engano e pede-se a rectificação devida. Aquillo é de Agueda, patrão e tudo. A hygiene prescreveu d'outro qualquer logar a mercadoria.

Originaes.—Continua a aglomeração de originaes sem que possamos dar-lhes immediata publicação. Tem todos elles de aguardar a oportunidade seguindo a ordem da sua entrada na redacção. Seja-nos porisso relevada a demora, que é involuntaria.

Emigração.—Pelo governo civil do nosso districto e durante o

mez de junho ultimo, foram concedidos passaportes a 145 emigrantes (134 varões e 11 fêmeas), destinando-se 135 ao Brazil e 10 á Africa occidental. Pertenciam 8 ao concelho d'Agueda, 7 ao de Albergaria, 4 ao de Anadia, 13 ao de Arouca, 14 ao de Aveiro, 6 ao de Paiva, 1 ao de Espinho, 13 ao de Estarreja, 24 ao da Feira, 9 ao de Ilhavo, 3 ao de Cambra, 7 ao da Mealhada, 9 ao de Azemeis, 2 ao de Oliveira-do-bairro, 20 ao de Ovar, 4 ao de Sever, e 1 ao Vagos, e eram: 2 artistas, 6 proprietarios ou capitalistas, 12 commerciantes, 6 empregados no commercio, 30 agricultores, 1 industrial, 15 maritimos, 4 alfaiates, 11 carpinteiros, 2 pedreiros, 27 jornaleiros, 2 pescadores, 2 de occupaçoes domesticas, 24 de profissão não especificada e 1 sem profissão, e sabiam ler e escrever: 88 varões e 1 fêmea. Emigraram 79 pela primeira vez, 35 pela segunda, 24 pela terceira, 3 pela quarta, 2 pela quinta, 1 pela sexta e 1 pela setima vez.

Jornal das senhoras

Da magnifica publicação «A moda illustrada» extractamos o seguinte:

«As ultimas modas são tu-

Tinham obtido o que desejavam: o Nazareno estava morto, e no entanto fixavam uns nos outros olhares apavorados. O seu sangue recalhava sobre elles. E enquanto se encravavam assim, o solo principiava a tremer; os homens agarravam-se a quem encontravam para não cahir. No espaço d'um segundo dissipou-se a escuridão, o sol reapareceu e todos puderam ver as cruces vacillar no alto do cerro. Mas os circustantes só olhavam para a do meio; parecia-lhes que dominava as outras e que elevava e impellia o seu fardo, bem alto, para o céu. E todos quantos tinham insultado o Nazareno, todos quantos têm reclamado a sua crucificação, e que o tinham escoldado de a cidade e que lhe desejavam,

do o que ha de mais extravagante e nós, por isso, recomendamos ás nossas leitoras que se ponham em guarda contra as excentricidades, que nem sempre são de muito bom gosto, e das quaes fallamos apenas porque é essa a nossa obrigação de chronista.

N'este momento, as senhoras que querem fazer-se notar, abusam descompassadamente do genero 1830.

Imagine enormes chapéus, de copas altissimas e grandes abas, carregadas de plumas, de flores, e, de fructos, principalmente maçãs! Estes extraordinarios toucados são postos na cabeça um pouco deitados para traz e completados por pontas de tulles, de velludo, ou de fita, muito largas, atadas mollemente, ao lado, e cabindo até á cintura.

Falla-se novamente da applicação da crinolina nas saias, e muitas são já sustentadas em baixo com uns arcos muito flexiveis que se chamam *crinollettes*. Algumas senhoras usam esses arcos nas saias de baixo. As saias, tanto as de baixo como as de vestidos, são muito largas em baixo, franzidas em cima e enfeitadas de folhos rendas, rufos á *velha* e incrustações.

Os corpos, de grandes espelhos, muito justos nos hombros, são armados em franzidos sobre esses espelhos na frente e nas costas. Em geral os franzidos são reunidos por um ponto do bordado em seda ou em torção. A cintura é sempre apertada por um cinto de seda enroscada, ás vezes de cor diferente do vestido, sobre o qual cahem os franzidos da blusa. Estes cintos, que já temos varias vezes explicado, são bonitos e tornam a cintura mais delegada.

As mangas, cada vez são mais importantes. São franzidas sobre o espelho da blusa e enfeitadas de folhos que, por seu turno, são carregados de rufos e rendas, o que os torna ainda mais volumosos.

Assim vestidas, as senhoras tem o ar de mulheres de outras eras, esmagadas pelo peso dos seus enfeites e atavios. As botas e sapatos cada vez se fazem de bicos mais agudos, e quem não quizer soffrer, submettendo os dedos a uma verdadeira tortura, tem de usar o calçado muito mais comprido do que o pé.

Usam-se muitos *fichus* descahidos nos hombros, guarnecidos de folhos de renda e de rufos. Esses *fichus* atam-se á altura da cintura.

Os tecidos são cada vez mais leves e flexiveis; veem-se *linons* pintados a aguarella, musselinas vaporosas, tafetás molles, *voiles* de seda, tulles, crêpes da China, como nunca se viram.

do coração, a morte,—e na turba havia dez por um,—todos sentiam que estavam individualmente ameaçados e que se queriam salvar a vida necessitavam de fugir o mais depressa possível á colera do céu. Principiaram logo a correr, a cavallo, nos camélos, em carros, a pé; precipitavam-se vertiginosamente, desvairados, perdidos; mas o tremor de terra, como se quizesse vingar o innocente que tinham crucificado, perseguiu-os, derubava-os, atirava com uns para cima dos outros, com uma tremenda bulha subterranea que lhes augmentava o susto. Batiam no peito e como que exclamavam a alma de medo. O seu sangue recalhado sobre elles! Habitantes do paiz ou estrangeiros, sacerdotes ou

Ao lado do genero 1830, que acima descrevemos, veem-se muitas *toilettes* no genero do terceiro imperio e do Trianon. Mas ha um, apenas, dopado pelas senhoras intelligentes e rasoaveis: é o genero que *lhes fica bem*, procedendo ou não dos outros.

Todas as senhoras usam vestidos claros na rua, qualquer que seja a sua idade, sem que ninguém repare n'isso como se repararia ha uns annos. A condição unica exigida é que esses vestidos lhes fiquem bem. Ora, como nem toda a gente sabe o que lhe cahe bem, resulta d'esta licença da moda que se vêem cousas espantosas por essas.

Uma novidade bonita é a que consiste em guarnecer uma saia de seda branca com folhos ou viézes de musselina de seda de cores diferentes. Emfim, para resumir esta chronica sobre modas de verão, diremos que é assustadora a tendencia, cada vez mais accentuada, para um luxo desmedido, que pouquissimas pessoas podem sustentar sem difficuldade. As grandes casas de costura de Paris são palacios. Os seus salões são verdadeiros sorvedouros de fortunas, que se transformam em gazes bordadas e pintadas, em rendas sem valor, em cousas que um dia de sol ou um aguaceiro estragam por completo, sem que d'ellas fique absolutamente nada aproveitavel. E, quando não apanhem sol nem aguaceiro, é a moda que se encarrega de as inutilisar, pondo-as de parte. Por isso, repetimos, é que s-jamos rasoaveis e que só adoptemos qualquer moda depois de a yermos bem assente.»

O «Campeão» nos campos

PARA SARAR AS CICATRIZES DAS ARVORES FRUCTIFERAS

Existe para isto um meio excellente, ainda pouco conhecido, que pretonisa Muller no *Handelsgeothn*, e superior, parece, a todos os breus empregados de ordinario. Põe-se a derreter a fogo branda uma parte em pezo de pez de Bwyonha, junta-se agitando constantemente uma parte de alcatrão de madeira previamente aquecida e 1/4 de oleo de linhaça. Obtem-se d'esta maneira uma especie de unguento fluido que se pôde estender facilmente sobre as cicatrizes; uma fraca camada basta, o desaparecimento das cicatrizes faz-se muito rapidamente, e a chuva, a humanidade e a geada não exercem accção n'este unguento, que offerece tambem a vantagem de se conservar muito tempo em bom estado.

laicos, mendigos, sadduceus e phariseus, todos foram arre-messados ao chão. Se invocavam o Eterno, a terra respondia-lhes em seu logar e sacudia-os de novo. E como se o soberano não quizesse fosse melhor que os seus irmãos culpados, tambem foi lançado a terra e arrastado pelo pó que lhe manchou as franjas da tunica, as campainhas de oiro e até a propria bócca. Elle e o seu povo eram eguaes, ao menos n'isso, o sangue do Nazareno recalhava sobre todos!

No momento em que o sol, atravessando a obscuridade, illuminava a scena da crucificação, só se encontrava naquellas immedições a mãe do Nazareno, o seu discipulo favorito, as mulheres da Galiléa, o centurião com os soldados,

Mala da Provincia

Albergaria-a-velha, 8.

Estamos lutando com um anno de fome e sede. O nosso chafariz central está quasi sem agua, porque a sequera é grande, e se não vem chuvas, mal vae a todos. Pois temos, ao que se está vendo, outro anno de extraordinaria secca.

✽ Vindo de Coimbra encontra-se qui o sr. dr. Raul Telles, delegado d'esta comarca.

✽ Vindo da praia de Espinho, achase tambem entre nós, o sr. dr. Eduardo Silva, e familia.

✽ Foi d'aqui grande numero de forasteiros ao S. Paio da Torreira.

✽ Appareceu na sexta-feira, no rio Caima, o cadaver d'um homem, que mais tarde se soube ser José Luiz, de Valle-maior, que ha dias tinha desaparecido de casa d'uns parentes. Foi-lhe feita a autopsia, pelo que se reconheceu que houve homicidio.

✽ Tem aqui passado grande numero de automoveis.

✽ Já se encontra um pouco melhor dos graves padecimentos que ha muito o apouqueta, o sr. Antonio F. d'Almeida. Rapidas melhoras.

✽ Tem feito n'estes ultimos dias um nordeste medonho. O milho, na mesma, a 810 réis os 20 litros.

Cacia, 12.

Foram hontem nomeadas pela junta de parochia d'esta freguezia, as commissões dos festejos, que se devem realizar no proximo anno.

Na nossa proxima correspondencia daremos os nomes dos individuos, que fazem parte das mesmas commissões.

✽ Vindo das caldas de S. Jorge, chegou á sua casa em Sarrazolla, acompanhado de sua esposa, o nosso dedicado amigo e grande proprietario d'ali, sr. José Rodrigues Pardiniha.

✽ Foram bastantes pessoas d'esta freguezia, aos festejos da Senhora das Dores, a Verdelimilho. Os comboios passaram apinhados de gente, principalmente de Canellas e Estarreja.

✽ Nos proximos dias 29 e 30 de outubro, devem realizar-se grandes festejos ao S. Simão, na Quinta-do-loureiro, d'esta freguezia, festejos que já ha annos ali se não realisavam. Brevemente enviaremos o programma.

✽ De visita a sua familia, esteve aqui o nosso prestimoso amigo, sr. dr. Florindo Nunes da Silva, illustrado parochico em Elxo.

Esposende, 13.

Na madrugada de um dos ultimos dias naufragou na praia do Cabedello, ao sul da nossa barra, o liate «Boa-hora», procedente de Setubal, com sal e arroz. Estava fundado lá fora; mas como durante a noite a vaga fosse alterosa, rebentaram as amarrações e o navio foi á praia apesar dos esforços que a tripulação empregou para se fazer ao largo.

Navio e carga estão completamente perdidos. Salvaram-se apenas duas barcasas com o sal e o arroz que já haviam sido retirados afim de aliviar o navio para depois entrar a barra. A tripulação salvou-se por meio de um cabo de vauem, e os prejuizos são calculados em 2.000.000 réis. Só a carga do «Boa-hora», que se desfez rapidamente, estava no seguro.

A barra de Esposende com difficuldade sahida a pequenos barcos de pesca! Está como a d'ali.

Ensaio

LUCTAS HUMANAS

(Continuação)

São aldeões, operarios, filhos humildes do povo que deixaram o incessante labuto do seu pesado trabalho, onde ganhavam o amargo pão da existencia humedecido de muitas lagrimas, amassado entre dores turturantes e conquistado á custa de innumerados sacrificios: quasi todos tinham as suas terras que amanhavam e semeavam sorridentes de esperanças, valorisadas pelo esforço do seu trabalho e purificadas pelo suor fecundante do seu rosto. Apascentavam rebanhos nas encostas das serras ou na planície dos campos, nunca conhe-

com violencia, eram terriveis de ouvir. Apesar de mal se poder suster de pé, Ben-Hur viu que Balthasar jazia estendido por terra sem movimento. Correu para elle e chamou-o, mas debalde. O velho estava morto. Ben-Hur lembrou-se então que ouvira um grito que parecia responder ao que o Nazareno dera ao soltar o ultimo suspiro e, desde então ficou convencido que a alma do egypcio transposera, ao mesmo tempo que a do Mestre, o limiar do Paraíso. Esta suprema distincção não era a que desejava aquelle que tão fielmente praticara, durante a sua longa vida, as tres virtudes fundamentais: a fé, a esperança e a caridade?

Assenta-te aqui, disse Ben-Hur a Esther, designando-lhe um logar ao pé do pae. Agora fecha os olhos e confia-te a Deus e a esse justo tão odiosamente suppliciado.

—Meu filho, disse Simo-nides, com uma voz que exprimia um respeito profundo, de ora em deante só fallaremos d'Elle chamando-lhe Christo.

—Assim seja! respondeu Ben-Hur.

Sentiu-se um novo tremor de terra, os clamores dos la-drões, cujas cruces oscillavam

ceram outra arma que não fosse a enxada do campones, nem

lança que não fosse bordão de pastor. Desconheciam a guerra, como tambem ignoravam o que é essa vida de faustosas grandezas e ambições dos governantes que se desdobram por sobre mantos doirados e se resguarda no conforto dos salões.

Eram creaturas d'almas virgens que aspiravam a brisa sadia das montanhas, o perfume balsamico das bouças e cresciam na largueza infinita das campinas; deitavam-se com o luar e sonhavam n'essa suave paz de espirito, de quem não tem aspirações que lhes mortifique a alma, para despertarem sorrindo á estre'la d'alva. As suas esperanças cabiam no pequeno limite das suas aldeias e ali viviam felizes, desligados de ambições, arroteando o chão duro de seus maio-res, para depois verem creacer alegres trigueiras loiros, circundados de vastos pomares cheios de fruta. Os seus amores, eram perfumados d'essa poetica virtude campestre que á vaidade e a corrupção das cidades, ainda não conseguiram envenenar e desabrochavam de peitos castos cheios de santidade. A sua religião, era o lar da familia estremecida, myto de encantos, onde o amor é um culto divino e o coração um altar de fervorosos affectos puros. Sustentavam pelo seu trabalho pobres velhos exaustos da lucta da vida. Muitos d'elles, tinham esposas verdadeiros repositórios de virtudes, dedicadas, am rosas e cheias d'abnegação. Tinham prantos que a alegria franca do campo enxugava, desditas que a consolação do espirito depressa afagava. Sentiam-se imensamente felizes porque não sabiam aspirar a mais.

Oh! felizes, sim, sem mais ambições! não cobiçavam riquezas esplendorosas d'opulencia que deslumbra, porque a sua mente não lh'as sabia conceber. A felicidade para elles, resumia-se em bem pouco: um sorriso puro, crystalino, da esposa bem amada, um beijo argentino do filho estremecido e um infundo murmuro de carinhos e afagos familiares a embriagarem-lhe docemente a alma, enterneciam-lh'a e commoviam-lh'a até ao intimo sentimento do mais nobre dos affectos humanos.

Que enormes e terriveis responsabilidades as d'essas altas divindades da terra que do cimo dos seus olympicos thronos de poderio resplandecentes d'ouro e soberbamente envaidecidos, alongam as suas soberanas vistas até ao theatro sangrento da lucta, onde a febre das balas dizima milhares de vidas e a chacinha despedaça carnes com horripilan-

com violencia, eram terriveis de ouvir. Apesar de mal se poder suster de pé, Ben-Hur viu que Balthasar jazia estendido por terra sem movimento. Correu para elle e chamou-o, mas debalde. O velho estava morto. Ben-Hur lembrou-se então que ouvira um grito que parecia responder ao que o Nazareno dera ao soltar o ultimo suspiro e, desde então ficou convencido que a alma do egypcio transposera, ao mesmo tempo que a do Mestre, o limiar do Paraíso. Esta suprema distincção não era a que desejava aquelle que tão fielmente praticara, durante a sua longa vida, as tres virtudes fundamentais: a fé, a esperança e a caridade?

(Continúa).

MODAS E CONFECCOES

LEMONS & C. L.

92, RUA DOS CLERICOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, collidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.
Alta fantasia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluzas** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, plamine, zephir, piqué, fustão, cambrá, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpaca** para vestidos e bluzas

Confeccões, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambrá e renda, meias d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, pugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee 0,60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Perfumarias

de Houbigant, Lubin, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.

Sabonete Japonéz a 240 reis.

Agua dentifrica, frasco 300reis.

Poudre dentifrico, caixa 200 reis.

Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.

Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.

Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositaris da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.^{mo} Sr. João Diogo Crabral, Povodide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier

Châlons /marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 1\$600.

Bouzy supérieur, garrafa 2\$500.

Bouzy cabinet, garrafa 2\$500.

por duzia 10 % de desconto

te furor verdadeiramente satânico; e elles, esses homens de estado a quem o berço doirado legou toda a omnipotencia do seu poder e o brilho estonteante da sua gloria e que gosam triumphantemente sem mortificações toda a graça de viver, nem sequer quem sabe, se um leve estrelecimento de dor lhe agita a alma ou um momento de horror lhe gela o sangue no peito! E o ente poderoso e infinito que legou a eterna justiça igualitaria, deve por certo ter piedade de tantos desditosos arremessados impiedosamente sob o genio destruidor da metralha aniquilados contra torrentes de ganancia de cobiga que os fulmina n'essas ingentes e pavorosas hecatombes de odio e sangue.

Que seja pois glorificado, o grande czar em todo o apogeu da sua gloria e que impunhando uma espada doirante, diga a essas enormes legiões de soldados que submisos desfilam ante a sua augusta pessoa:—Ide, que eu fico e aqui mesmo guiarei os vossos destinos: se a metralha inimiga vos abrir o peito e cahirdes exaustos de vida no campo da batalha, sabeis, que é para honra gloria do meu nome; porém, se ficardes vencedores como espero, vinde depressa aclamar-me com todo o delirio do vosso entusiasmo. Quantas almas candidas, n'esse momento supremo de horror já atordadas pelo magestoso e lugubre troar do canhão, do estrepitoso da fuzilaria, se não lembrarão ainda pela ultima vez d'essas saas alegrias aldeãs, em que bulicosos como passaros, cantavam nas varzeas floridas e iam nos dias do Senhor ao romper da alva, resar nas ermidas no religioso recolhimento da sua creença de piedade e amor, e contemplaram a sorrir a imagem querida dos santos por entre orações chrystallinas de angelica devoção, das tardes calmas e loiras de céu limpo de nuvens, a espalhar por sobre a terra, a pureza diamantina das suas côres, das silenciosas noites de luar, quando a formosa rainha dos astros desdobra sobre a natureza os seus immensos mantos argenteos, quando as efflorescencias desabrocham cheios de vida e mocidade e se cobrem de ridentes côres primaveraes a toda a immensa paisagem mundial, se doira aureolada d'uma formosura divinamente sublime.

(Continúa).

FREIRE CÔRTE-REAL.

Jornal de fóra

Russia e Japão.—O jornal «Russ» annuncia a chegada a Omak dos prisioneiros japonezes a caminho da Penza. Eram 256 soldados e marinheiros e 68 officiaes. A maioria compõe-se, porem, de marinheiros que foram prisioneiros a bordo dos transportes. Ha entre elles 4 britannicos e um offi-

cial do estado-maior, antigamente addido militar em Gensan. Os prisioneiros demoraram-se umas 4 horas n'aquella cidade, onde foram objecto da curiosidade uma enorme multidão. A maior parte dos officiaes falla o russo correspondente, e conversou voluntariamente com o publico, mostrando-se a officialidade satisfeita pela forma porque é tratada. Entre o publico e os prisioneiros trocaram-se bilhetes postaes, de visita e notas do banco japonéz por notas do banco russo.

Diversas.—O dr. Paulo Perez, professor da Escola de estudos psicologicos está examinando uma mulher que ha poucos mezes acordou d'um somno de 17 annos. Chamase Gesine e vive n'uma pequena cidade da Allemanha. Nasceu em 1860, e gosou boa saude durante muitos annos. O pae, a mãe e os irmãos eram saos e robustos. Contudo, uma irmã do pae era sujeita a ataques epilepticos. Em 1877 Gesine cahiu d'um wagon e ficou ligeiramente ferida na cabeça. Passados alguns dias começou a queixar-se d'uma dor de cabeça, e perdia os sentidos por longo espaço de tempo.

Assim se passaram alguns annos, ora dormindo, ora acordada, até que em 22 de novembro de 1886, cahiu de novo no somno que durou até ha poucos mezes. E é extraordinario o facto de estar actualmente no pleno uso dos sentidos. Lembra-se perfeitamente de tudo o que aconteceu antes de ella adormecer e faz perguntas acerca dos irmãos como se apenas tivesse dormido uma noite.

Estava fraca de mais para poder levantar-se e começou a aprender a andar como uma creança. Presentemente já pode fazer trabalhos ligeiros.

As mulheres solteiras e as viúvas de Solem, cidade dos Estados-unidos, celebraram um meeting para protestar contra a indifferença dos celibatrios, que desdenham o casamento. Com o fim de modificar taes pontos de vista, a assembléa radiou um projecto de lei lançando um imposto annual de 10\$000 reis aos cidadãos americanos que contem mais de 25 annos de idade e que se recusam a formar familia. Alem d'isso, os celibatrios perderão os seus direitos civis.

Quando, porem, se tratou de levar tal projecto a um deputado para elle o apresentar no parlamento de Wisconsin, uma oradora das mais ardentes emitiu o parecer de que essa ameaça aos celibatrios futuros, traria como consequencia a fuga de todos os homens de Solem para outras terras onde não fossem perseguidos pelas mulheres que querem casar a força. Resolveu-se, por fim, deante d'este perigo, lamentar apenas o egoismo masculino!

Diz um jornal allemão que durante o ensaio dos bailados da opera Coppelia por acaso o imperador entrou no theatro. O regente da orchestra e o director dos bailados estavam embaraçados, não sabendo como arranjar uma dansa hungara.

Então Guilherme II tirou-os de dificuldades indicando ao regente da orchestra o rythmo que devia seguir e ás bailarinas os passos que deviam executar. Para melhor lhes fazer comprehender o que dia, S. M. I. dignou-se dançar em frente das suas discipulas e discipulos.

Uma anedocta que teve por theatro o palacio real de Belgrado: Uma das noites passadas, quando o principe herdeiro sahio do salão real para os seus aposentos, passou defronte da casa da guarda, e por brincadeira quiz apoderar da espingarda da sentinella. O soldado pediu-lhe em tom brusco que largasse a espingarda e que fosse... bugiar. O principe, considera-se offendido, ordenou ao soldado que

lhe desse a arma, mas o homem replicou energicamente que lhe haviam dado ordem para antes morrer do que largar a escopeta. Então o principe perguntou-lhe se o reconhecia. A sentinella respondeu affirmativamente, acrescentando que nem ao rei entregaria a espingarda. E, quando o principe quiz a viva força satisfazer o seu capricho, o soldado repeliu-o e, mettendo a arma á cara, ameaçou-o de disparar. O principe herdeiro retirou-se, indo contar o incidente ao pae. No dia seguinte, o soberano chamou o soldado, felicitou-o e deu-lhe um bom presente, ordenando, demais, que fosse elogiado na ordem do dia á guarnição de Belgrado.

«Sinom é vero...»

Na epoca da revolução franceza era vulgar a tatuagem de symbolos patrioticos nos braços ou no peito. Conta-se a proposito d'isso uma curiosa onedocta relativa a Bernardotte, rei da Suecia, referida pelo dr. Berchon. O antigo general francez jámais havia permitido que o medico o examinasse, embora, na sua nova patria, se sentisse, por vezes, doente. Ninguem, porem, conhecia o motivo d'essa aversão, e um dia foi necessario e urgente sangrar o soberano, que em tal consentiu, exigindo, contudo, do medico, o segredo mais absoluto a respeito do que elle ia observar no seu braço. O dr. Berchon viu, com surpresa, quando o monarcha ergueu a manga da camisa, uma nitida tatuagem representando um barrete phrygion com esta ironica devisa: «Fort aux rois».

Responsabilidade alheia

SOBRE A ESCOLA

NORMAL DE AVEIRO

I

Ha dois annos appareceram n'um jornal de Aveiro uns communicados em que o auctor verberava o procedimento do director da «Escola normal» d'esta cidade, accusando-o de faltas praticadas no exercicio das suas funcções.

O auctor d'estes communicados, actualmente professor, diz-se uma das victimas das injustiças que attribue ao director da «Escola normal»; mas crêmos que não foi pára exercer vingança que escreveu esses communicados, e apenas no intuito de trazer a publico factos revoltantes que elle, auctor, diz terem se dado e alguns dos quaes nós sabemos serem verdadeiros. De casos mais graves ainda nós não tivemos conhecimento, mas o auctor dos communicados declara poder provar-se se isso lhe fosse pedido.

Bom será que alguns d'esses actos venham novamente a publico, porque o sr. padre Marques, sorrindo-se com aquelle sorriso que lhe é tão característico, continuou a pratical-os, escarneando assim a imprensa, a cidade e a lei.

Diz o auctor dos communicados—e decerto prova-os—ha como nós o provaremos—que o sr. padre Marques leccionava materias extranhas ao programma e mandava comprar livros não adoptados.

Bastava isto para o sr. padre Marques ser castigado severamente, porque atropelou a lei, atropeliou o cerebro dos alumnos, obrigou-os a despezas que lhes eram penosas, tirando-lhes tempo e serviu-se d'essas disciplinas e d'esses livros para insultar senhoras que não se sabiam defender e rapazes que lutavam com mil difficuldades para cursar a escola.

O sr. padre Marques commetteu uma infracção que suscitava a gargalhada e a troça dos alumnos, porque as disciplinas e o numero das disciplinas que o sr. padre Marques leccionava e queria leccionar, attendendo ao curso que se profes-

sa nas escolas normaes e aos conhecimentos do sr. padre Marques, é o que ha de mais irrisorio.

Toda a cidade sabe qão acañado é o cerebro do sr. padre Marques. Pois sua sr.^a n'um só anno, leccionou historia, hygiene, direito, pedagogia, sciencias-naturaes, portuguez, moral, geographia, genios e loucuras, microbios e doenças, arithmetica e não sabemos se mais alguma cousa. E quiz leccionar francez, desenho de perspectiva e serração!!

Haverá cousa mais irrisoria?

Cada alumno, um bacteriologista sem saber o que é chimica; As salas de aula transformadas em officinas de carpinteria: as alumnas de mangas arregaçadas a serrarem madeira, os rapazes a fazerem mezas e lá no alto da cathedra o sr. padre Marques, sacerdote transformado em mestre carpinteiro, em mangas de camisa, de ventre saliente como um chantre, o rosto afogueado, olhos estasiados pela deslumbrante leveza dos rolos braços das alumnas, satisfeito por ver que os alumnos, curvados pelo trabalho, não olham para as Mariquinhas, as Rosinhas, as Francisquinhas, etc.

Emfim a doce paz reinando na santa escola.

Mas, pouco depois, tudo louco, porque na opinião do sr. padre Marques todos são loucos, salvo quem tiver testa larga, porque esse será um genio. (N'esta occasião o mestre da tão suspirada officina de serração apontava para a sua testa.)

Todos os alumnos encyclopedicos, sabendo todas as linguas, sciencias e artes como o seu director. A escola transformada n'um coio, queremos dizer, n'um centro de sabedoria, n'um foco de civilização.

Aonde pode chegar um genio! Sua sr.^a deseja alliar a theoria á pratica e para isso obriga os alumnos a comprarem livros não aprovados oficialmente.

Que o illustre syndicante tome em consideração estes factos, que o auctor dos communicados publicados na Vitalidade e nós imputamos ao director da escola normal, e nos perdesse o termos por momentos levado a questão para o ridiculo a que nos arrastou o proprio ridiculo dos factos.

A. C.

Archivo do «Campeão».

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a Organização das associações de classe; fiscalisação das aguas potaveis; hospitalisação de enfermos no hospital real de S. José e annexos—hospital de alienados (Bilhafolles)—Real instituto bacteriologico Camara Pestana—Instituto de ophthalmologia de Lisboa—hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicações agricolas e fiscalisação das sociedades anonymas, sendo o seu custo 150 reis.

No prelo: Regulamentação do selto fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mista; e legislação sobre expropriações e arrematações dos foros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.

O n.º 45 da «Illustração portugueza», é um dos melhores que tem sido publicado. Além de maravilhosamente cuidado no seu lado artistico, com uma informação detalhada e uma collaboração escolhida, tem paginas d'alto interesse como as referentes ás manobras a aos interiores do real paço da Ajuda. Destaca-se a missa campal e um bello retrato do general Kuroki vencedor Lao Yang. O folhetim «O Grande Cagliostro» de Carlos Malheiro Dias, constitue um verdadeiro successo e affirma brillantemente o talento do seu auctor.

A «Illustração portugueza» começa a ter uma larga tiragem demonstrando assim como cahiu no agrado do publico.

Sal e pescas

Continua o mar a premittir o trabalho, mas produzindo pouco ou quasi nada. Os lanços são quasi sempre de caranguejo, destinado a adobar as

terras, não trazendo mesmo sequer amostra de sardinha.

As diversas companhias da Torreira obtiveram no mez de agosto ultimo a totalidade de 16:048\$085 reis, assim distribuidos:

Arraes Sebolões, 2:471\$240; Francisco A. Rodrigues Brandão, 2:551\$700; Filipe José Tavares, 2:336\$380; Valentim Caetano Tavares, 1:965\$500; Manuel Luiz Lopes Bartholo, 2:047\$800; Francisco Maria Tavares, 1:662\$000; ria e antigas dividas, 3:013\$465.

O tempo e a agricultura

Depois d'uma prolongadissima sêca, sempre veio a chuva, que cahiu em rasoavel quantidade durante o dia e as noites de ante-hontem e hontem.

Causou ella grande alegria aos agricoltos e vinhateiros, pois vem beneficiar extremamente as uvas, e ajudar as sementeiras feitas e a fazer agora.

Com esta chuva acabou a safra do sal, e não foi sem tempo. Já havia muito e o preço estava a descer bastante.

Bom é, porém, que não pegue de chover continuamente, pois que isso tambem prejudicaria e faria grande desarrajo aos excursionistas e aos que por essas praias se divertem e tractam da sua saude.

De outros pontos temos as seguintes informações:

De Agueda:—Melhorou a situação agricola com alguns pingos de chuva que cahiram ha dias. Foi pouco, mas fez bem ás vindimas e ás terras em que vão fazer-se as sementeiras. Alguns lavradores principiaram as vindimas. A colheita deve ser excellente.

De Estarreja:—Acha-se já quasi completamente concluida a colheita do arroz, que abunda pelos nossos campos. Foi abundantissima este anno.

Da Feira:—Baixou de preço este cereal no mercado d'esta villa, vendendo-se já a 760 e 780 reis cada 20 litros.

De Montemor-o-velho:—Pela medida dos 14,63 é esta a tabella dos preços dos generos: milho branco, 510; dito amarelo, 500; trigo, 680; feijão branco miúdo, 620; dito grande, 700; dito vermelho, 850; dito frade, 580; dito pateta, 650; dito mistura, 650; dito pardo grosso, 650; centeio, 800; cevada, 480; fava, 500; aveia, 480; tremço novo, 20 lit., 500; batata de comer, 15 k. 380.

De Ovar:—Começaram já no nosso concelho as vindimas, sendo a abundancia e a qualidade superior á do anno passado.

De Távira:—Envio a nota do preço dos generos no nosso mercado: cevada, 440; trigo broeiro, 720; trigo rijo, 760; favas, 700; grão, 1\$200; milho de regadio, 600; milho de sequeiro 580; feijão branco, 1\$300.

De Torres vedras:—Aqui a colheita da azeitona deve ser muito reduzida em consequencia da continua estiagem. De Hespanha informam-me de que os olivaeas, em geral, tem pouco fructo. A colheita deve ser escassa em quasi toda a região.

De Vagos:—Envio a nota dos preços dos generos no nosso mercado pela medida de 15 litros: milho, 560; trigo, 900, centeio, 800; cevada, 750; arroz, 1\$500; trevo, 140; batata, 340; feijão branco grande, 900; dito de caldeia, 650; feijão frade, 600; aveia, 900; azeitão, o litro, 260; ovos, a duzia, 160.

De Valença:—Começou a colheita do milho que, infelizmente, é escassa, por causa da falta de chuva. Realisaram-se já pequenas

vindimas, mas algumas qualidades ainda não estão completamente maduras.

Notas d'algebra

HORARIO DOS COMBOYOS

SAÍDAS PARA O PORTO		SAÍDAS PARA LISBOA	
Tramways...	3,55	Misto....	Man. 6,50
Correio....	5,21		
Misto....	9,0		
Tramways, 10,16			
		Misto....	Tard. 1,41
Tramways....	4,44		
Misto....	8,43	Expresso...	4,55
Expresso....	10,26	Correio....	5,28
			10,3

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 9,33 da tarde.

Cartaz do «CAMPEÃO».

Uma importante fabrica de machinas de costura, bicycletas e motocicletas, já bem acreditadas em todo o paiz, procura em Aveiro uma casa depositaria e de conta propria para a venda dos seus productos.

Só quem possa dar boas referencias queira dirigir carta á agencia d'annuncios Rua do Ouro 30, Lisboa, com as iniciaes M. Z.

JUIZO DE DIREITO

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

OR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Rosa Bastiana, que foi moradora em Ilhavo, e em que é inventariante e cabeça de casal sua filha Rosa Mathias, da mesma villa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, chamando e citando os interessados Antonio Fernandes Mathias e mulher Maria Castanha, Joanna Mathias, José Signal, João Chuya, Antonio Ferreira da Picada, e Antonio Fernandes Mano e mulher, Maria Emilia Mathias, todos auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final, e deduzirem n'elle os seus direitos sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito no referido inventario para n'elle os deduzirem, querendo.

Aveiro, 2 de agosto de 1904.

VERIFIQUEI—O Juiz de Direito 1.º substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 2.º officio, Silverio Augusto Barboza de Magalhães.



